

Editorial O presente número da revista AVAL, já no seu quinto ano de existência, inova em relação aos números anteriores ao apresentar uma coletânea de artigos produzidos por antropólogos brasileiros, em forma de dossiê. Tal dossiê, produto das discussões realizadas no âmbito da 27ª Reunião Brasileira de Antropologia, em Belém, no ano de 2010, apresenta dados etnográficos instigantes e que contribuem para que os interessados na área da avaliação de políticas públicas possam vislumbrar o potencial da antropologia no processo de formulação e implementação de políticas públicas.

Ademais, vertentes contemporâneas, nos países onde a avaliação de políticas públicas já está consolidada, há anos dialogam com a antropologia, formulando propostas que buscam articular diferentes metodologias e perspectivas analíticas. Este é o caso da proposta metodológica e

analítica dos elaboradores dos mixed methods, que no Brasil ganharam a denominação de triangulação de métodos; também dos chamados modelos de avaliação de quarta geração, que conformam paradigmas construtivistas, com metodologia hermenêutica e epistemologia subjetivista; ou, ainda, a proposta de modelos experienciais baseados na fenomenologia e na hermenêutica, mas que se colocam como modelos pós-construtivistas.

Enfim, os recentes desenvolvimentos teórico-metodológicos na área de avaliação de políticas públicas, ao conferir importância ao diálogo interdisciplinar, nos levaram a produzir este dossiê com o intuito de trazer estas discussões para o campo brasileiro da avaliação de políticas públicas, ainda em formação.

*Lea Carvalho Rodrigues
pelos editores*